

O PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NA UFRPE: HISTÓRICO E DESDOBRAMENTOS

Julio César F. Vila Nova¹

RESUMO: Este artigo apresenta um panorama da área de línguas estrangeiras na UFRPE, com enfoque no Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), política pública nacional criada em 2012 para incremento da formação em idiomas. Apresentamos um resumo da história do IsF na universidade, com a oferta de cursos presenciais, a aplicação de testes de proficiência e a oferta de curso a distância de inglês. Além disso, são descritos os esforços de cooperação interna, entre diferentes setores da universidade, para ações de internacionalização, com enfoque na formação linguística e intercultural da comunidade acadêmica. Alguns resultados desse trabalho, coordenado pelo setor de relações internacionais, incluem, por exemplo, a participação da UFRPE em diferentes programas de mobilidade internacional e a realização de eventos acadêmicos com a participação de estudantes brasileiros e estrangeiros da universidade. Outro resultado importante é a oferta de cursos de idiomas (francês, espanhol, inglês e português como língua estrangeira) a distância, como enfrentamento do desafio imposto pela pandemia, a partir de 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Idiomas sem Fronteiras; formação em idiomas; internacionalização

ABSTRACT: This article presents an overview of foreign language teaching at UFRPE, with focus on the Languages Without Borders Program, national policy implemented in Brazil in 2012 to foster language teaching. A summary of the program is presented, with data about classroom-based courses, proficiency exams and an English online course. Furthermore, joint efforts of cooperation within different sectors of the university towards internationalization are described, with focus on linguistic and intercultural training of the academic community. Some outcomes of this work, coordinated by the university international office, include the participation of the university in different programs of international mobility and the organization of academic events with participation of UFRPE Brazilian and international students. Another important result of this work is the offer of online language courses (French, Spanish, English, and Portuguese as a Foreign Language) as an initiative to face the challenges imposed by the pandemic, from 2020 on.

KEYWORDS: Languages Without Borders Program; language training; internationalization

1. Introdução

As discussões sobre o processo de internacionalização da universidade brasileira ganharam impulso no início do século XXI, intensificando-se a partir de 2011, com a criação do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), que até 2016 concedeu mais de 92.000 bolsas de intercâmbio a alunos de graduação e de pós-graduação, nas áreas de

¹Professor do Departamento de Letras, Coordenador de Apoio à Internacionalização Institucional do Núcleo de Internacionalização (NINTER). Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-5186-7593>

ciência, tecnologia e saúde². Segundo pesquisa realizada pela agência DataSenado, publicada em 2015, o nível de satisfação entre os ex-bolsistas do programa chega a 92%³. Na UFRPE, um total de 309 estudantes foram contemplados com uma experiência acadêmica internacional em países da América do Norte, Europa, Ásia e Oceania, entre 2012 e 2015.

Apesar das críticas ao programa – como, por exemplo, a exclusão das áreas de Ciências Humanas, Artes e Letras –, o CsF é reconhecido pela sua amplitude e pelo cumprimento do objetivo de “aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de vários níveis em instituições de excelência no exterior” e “promover a inserção internacional das instituições brasileiras pela abertura de oportunidades semelhantes para cientistas e estudantes estrangeiros”⁴. Para suprir a lacuna na formação linguística em idiomas estrangeiros dos potenciais candidatos ao CsF, foi criado em 2012 o Programa Inglês sem Fronteiras (IsF) – posteriormente ampliado para Idiomas sem Fronteiras (identificado pela mesma sigla IsF) –, com a oferta de cursos e de testes de proficiência em inglês.

Apresentamos aqui um resumo das ações do Programa IsF na UFRPE, apontando alguns desdobramentos dele para a universidade, no tocante à formação linguística da comunidade acadêmica, enfatizando as ações promovidas em articulação com o NID (Núcleo de Idiomas) do curso de Letras/Sede, com os cursos de Letras das Unidades Acadêmicas de Serra Talhada (UAST) e de Garanhuns (UAG) e com o setor de internacionalização – a Assessoria de Cooperação Internacional (ACI), reestruturada como Núcleo de Internacionalização (NINTER), dentro do recém-criado Instituto de Inovação, Pesquisa, Empreendedorismo, Internacionalização e Relações Institucionais (Instituto IPÊ).

Neste grave momento que o país atravessa, tragicamente situado como epicentro da pandemia de Covid-19, com a doença tendo ceifado centenas de milhares de vidas (mais de 400 mil, até abril de 2021), as comemorações pelos dez anos de criação do curso de Letras da UFRPE se revestem de um significado ainda mais amplo, como necessária reafirmação do valor da Educação Pública, da Ciência e do Conhecimento. Nesta celebração, não poderiam faltar os registros de uma política pública que garantiu acesso à oportunidade de ampliação dos horizontes linguísticos, culturais e científicos através da formação em idiomas e da experiência acadêmica internacional.

Apesar de ter sido suspenso pelo governo que assumiu o poder em 2019, os números expressivos⁵ e a excelente avaliação do Programa IsF garantiram a sua continuidade, contando com o apoio da Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) a partir de 2020, rebatizado de Rede Andifes-IsF. Ao longo de toda a trajetória do IsF na UFRPE, a área de Letras tem desempenhado papel essencial, contribuindo para a formação linguística da comunidade acadêmica da universidade e para o aprimoramento da formação docente dos estudantes que atuaram como bolsistas IsF.

² Cf. Painel de Controle do CsF. Disponível em <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/painel-de-controle>>. Acesso em 17/02/2020

³ Relatório completo disponível em <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasetado/pdf/RelatorioDataSenado_CienciasemFronteiras.pdf> acesso em 24/03/2020

⁴ <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/objetivos> Acesso em 17/02/2020

⁵ Cf. dados do IsF até 2018: <<http://isf.mec.gov.br/historico-botoes/pesquisas-e-relatorios/33-pesquisas-e-relatorios/199-relatorio-nacional>> acesso em 15/03/2021

2. Inglês sem Fronteiras e Idiomas sem Fronteiras na UFRPE

Quando o Programa Inglês sem Fronteiras foi instituído, em dezembro de 2012, através da Portaria Nº 1.466 (18/12/2012), assinada pelo Ministro da Educação Aloízio Mercadante, na gestão da presidenta Dilma Rousseff, a Universidade Federal Rural de Pernambuco acabara de celebrar, há pouco mais de um mês, seu 110º aniversário de fundação. A UFRPE nasceu a 03 de novembro de 1902, por iniciativa de monges beneditinos que criaram, em Olinda, as escolas superiores de agricultura e medicina veterinária. Com tradição consolidada nessas duas áreas, a universidade expandiu-se também para outras, como as Ciências Humanas, com destaque para a Pedagogia e as diversas licenciaturas. Inclui-se aí o curso de Letras, criado a partir da expansão universitária para outras regiões do Estado, no âmbito do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), implementado no governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva⁶.

Com a implementação do CsF, um ano antes, o debate sobre a necessidade de estruturação de uma política de internacionalização da universidade brasileira começou a ganhar fôlego novo, evidenciando-se a necessidade de incremento na formação em línguas estrangeiras do público discente. Foi a partir desse diagnóstico das dificuldades enfrentadas pelo CsF quanto ao nível de proficiência dos candidatos, sobretudo em língua inglesa, que, em abril de 2012, a Comissão de Relações Internacionais da Andifes propôs à Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC a criação de uma iniciativa para auxiliar os potenciais candidatos ao programa, com oportunidades de aperfeiçoamento da formação linguística.

Foi criado, então, um grupo de trabalho com representantes de dez universidades federais (Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Universidade Federal Fluminense-UFF, Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, Universidade Federal de Uberlândia-UFU, Universidade de Brasília-UnB, Universidade Federal do Ceará-UFC, Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT e Universidade Federal de Pernambuco-UFPE), para o planejamento de ações com o objetivo de favorecer essa formação linguística dos candidatos ao CsF. Surgia assim o Inglês sem Fronteiras, com três linhas de ação:

1. módulo de aprendizagem online, com o objetivo de atingir um grande número de estudantes. Passou então a ser oferecido o curso My English Online (MEO), dividido em cinco módulos, cada um correspondendo a 60 horas de atividades, sendo o quinto módulo desenhado como curso preparatório para a realização de testes de proficiência;
2. módulo de diagnóstico da proficiência linguística da comunidade universitária, através do TOEFL/ITP (Test of English as a Foreign Language/Institutional Testing Program). As universidades foram credenciadas como Centros Aplicadores do TOEFL e, até novembro de 2018, o IsF ofertou mais de um milhão e trezentas mil vagas do teste;
3. módulo de ensino presencial, com a criação dos NuLi (Núcleos de Línguas) nas universidades participantes, para a oferta de cursos com enfoque no desenvolvimento

⁶ O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)

da proficiência linguística em ambiente acadêmico, em módulos independentes (não sequenciais) de curta duração - 16h, 32h, 48h -, de modo a atender um maior número de candidatas.

A UFRPE começou a atuar como Centro Aplicador do TOEFL/ITP em abril de 2013, e foi oficialmente inserida no Programa Inglês sem Fronteiras através de proposta em atendimento à chamada pública 001/2013 MEC/CAPES/SESu. O documento foi assinado pela Reitora, Prof^ª Maria José de Sena, em 30 de julho de 2013, tendo como coordenadora geral a Professora Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré, à época atuando no curso de Letras da UAST. A partir de janeiro de 2014, teve início a oferta de cursos presenciais de língua inglesa no campus sede e nas Unidades Acadêmicas de Serra Talhada (UAST) e de Garanhuns (UAG).

Com a Portaria MEC n.º. 973/2014, a partir das articulações para o desenvolvimento de atividades em outros idiomas, foi instituído o Programa Idiomas sem Fronteiras, com o objetivo de

“propiciar a formação e a capacitação em idiomas de estudantes, professores e corpo técnico-administrativo das Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas - IES e de professores de idiomas da rede pública de educação básica, bem como a formação e a capacitação de estrangeiros em língua portuguesa.”

(Disponível em http://isf.mec.gov.br/images/pdf/novembro/Portaria_973_Idiomas_sem_Fronteiras.pdf <acesso em 15/03/2021>)

Essas articulações, empreendidas pelo Núcleo Gestor do programa, presidido pela Professora Denise Abreu-e-Lima (UFSCar), resultaram na assinatura de Memorandos de Entendimento e Acordos de Cooperação Técnica com órgãos de governo e instituições de ensino de países como França, Alemanha, China, Bélgica, Japão, Canadá e Itália. A Portaria Normativa 30/2016 (publicada no DOU de 28/01/2016⁷) passou a incluir no IsF a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – RFEPCT.

Após a suspensão do programa, no final de 2016, foi publicado em 17 de abril de 2017 edital com chamada pública para credenciamento das universidades ao Idiomas sem Fronteiras, agora incluindo a área de português como língua estrangeira/língua adicional, e também credenciando as universidades como centros aplicadores do CELPE-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), administrado pelo INEP. A UFRPE submeteu sua proposta em 03 de maio de 2017, com assinaturas da Reitora, Prof^ª Maria José de Sena, e do coordenador geral, Prof. Julio Cesar Vila Nova, do Departamento de Letras, sendo indicados como coordenadores pedagógicos das áreas de Língua Espanhola e de Português como Língua Estrangeira, respectivamente, a Prof^ª Dorilma Neves Galdino Alves e o Prof. Inaldo Firmino Soares.

A UFRPE foi credenciada ao IsF e passou a oferecer, além do curso a distância MEO, das aplicações do TOEFL/ITP e das aulas presenciais de língua inglesa na UAG e UAST, também aulas presenciais de língua espanhola, de português como língua estrangeira e de francês no campus sede, com a participação de discentes do curso de Letras, bolsistas aprovados em seleção para atuarem como professores do programa e, no

⁷ Disponível em http://isf.mec.gov.br/images/2016/janeiro/Portaria_30_IdiomasseFronteiras_2016.pdf <Acesso em 15/03/2021>

caso do francês, com a participação de uma professora visitante, através do programa Leitores Franceses, com apoio da Embaixada da França.

Ao longo desse período, o IsF UFRPE contou com a colaboração de professores do curso de Letras nas três unidades acima mencionadas: na Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), Diana Vasconcelos Lopes, Aliete Rosa e Eduardo Barbuio; na Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), Paulo Roberto Souza Ramos, Kleyton Ricardo Wanderley Pereira e Bruna Dugnani. Esses profissionais atuaram em apoio à coordenação da IsF, na seleção de bolsistas; na supervisão local, acompanhando o trabalho dos selecionados; na aplicação do TOEFL Test; e na divulgação das ações do Programa. O IsF teve entre os bolsistas, graduandos do curso de Letras na UFRPE, os estudantes Lorryne Johanson de Abreu (Letras/UAG), Deustar Augusto Carvalho Alves (Letras/UAST), Jéssica Maciel de Andrade (Letras/Sede), Jônatas Cavalcante Rabelo (Letras/SEDE) e Kildare Rossano dos Santos Silva (Letras/Sede).

3. Parcerias para a internacionalização

Entre os documentos submetidos no recredenciamento, em 2017, constava a Declaração de Articulação entre o Núcleo de Idiomas (NID) e o Núcleo Línguas (NucLi), pela qual os respectivos coordenadores se comprometiam a articular as ofertas dos cursos regulares do NID com a dos cursos do NucLi, com enfoque sobre a internacionalização, de forma a atender mais satisfatoriamente as demandas da universidade. Assim, os calendários das ofertas foram redefinidos, para o lançamento de editais com a chamada dos cursos passando a ser feito concomitantemente, contando com a participação de estudantes bolsistas e voluntários do NID.

Além da articulação com o Núcleo de Idiomas, que já atua na oferta de cursos na UFRPE há muitos anos, o Programa Idiomas sem Fronteiras UFRPE conta, desde o início, com o apoio integral do setor de relações internacionais da universidade. De fato, a Assessoria de Cooperação Internacional (ACI, à época dirigida pelo Prof. Leucio Câmara Alves, e posteriormente pela Prof^a Rita Maia) ofereceu a infraestrutura das instalações físicas, incluindo o ramal telefônico para a comunicação, bem como todo apoio logístico para as ações do IsF, com suporte do corpo técnico-administrativo, formado pelos servidores Geyza Lustosa, João Marques de Almeida, Natália Oliveira e Katharina Barros. Esse apoio permaneceu inalterado com a reestruturação da ACI, transformada, a partir de 2020, em Núcleo de Internacionalização (NINTER), vinculado ao Instituto Ipê, contando a partir daí com a participação da Prof^a Suzana Sampaio.

A parceria entre o IsF, NID e ACI/NINTER tem possibilitado o incremento do processo de internacionalização da universidade. A esse respeito, é importante salientar que a internacionalização é um tema complexo, que pressupõe a estruturação de ações que extrapolam a mera iniciativa de mobilidade internacional. Em sua abordagem sobre conceitos e estratégias de internacionalização, Sarmiento *et al* (2016) observam que, dado o modelo de gratuidade da educação superior no Brasil, estamos em posição confortável para não nos moldarmos ao modelo de universidade internacional já preestabelecido, em geral pautado pela busca por melhores posições em rankings internacionais com o objetivo comercial de atrair alunos estrangeiros para o pagamento de mensalidades. Para os autores, a internacionalização é bem mais do que isso, porquanto integra

“uma dimensão global, uma intercultural e uma internacional às funções e aos propósitos (ensino, pesquisa e extensão) da educação superior nos níveis institucionais e nacionais. Cabe ressaltar que a internacionalização não deveria

ter um fim em si mesma, mas sim, ser um meio para atingir determinados fins, dentre os quais o principal é a melhoria na qualidade da educação superior.”
(SARMENTO *et al.* 2016, p. 80)

Citando Tessler (2010), autor que se opõe à visão puramente comercial do processo de internacionalização das universidades, os autores salientam que outra razão muito importante para a internacionalização das instituições de ensino superior é a possibilidade de estabelecermos uma rede de contatos através da qual “possamos compartilhar responsabilidades e buscar um mundo mais justo e igualitário, e também lutar pela erradicação da pobreza.” (TESSLER 2010, *apud* SARMENTO *et al* 2016, p. 80)

Assim, destacam os autores, o Brasil pode e deve propor ao mundo um novo modelo de internacionalização, nessa perspectiva. Várias estratégias são possíveis, na busca da construção desse modelo, incluindo a cooperação em projetos interinstitucionais; a realização de acordos e desenvolvimento de redes institucionais, com ênfase nas dimensões internacionais e interculturais do processo de ensino e aprendizagem, currículo e pesquisa. Além, é claro, da “mobilidade de acadêmicos (corpos docente, discente e técnicos) através de intercâmbios, trabalhos de campo, extensão e trabalho de consultoria; recrutamento/agenciamento de alunos internacionais, dupla diplomação etc.” (SARMENTO *et al* 2016, p. 81)

A formação linguística é um pressuposto fundamental, nesse processo. É, na verdade, um de seus pilares. Sem níveis de proficiência adequados, o desenvolvimento dessas estratégias não é possível. E mais: a proficiência linguística é um objetivo que deve ser almejado sem se perder de vista a dimensão intercultural da aprendizagem de um novo idioma. A proficiência linguística deve integrar o processo educativo como parte de uma formação humanista e cidadã, num mundo marcado por tensões e conflitos causados pela incompreensão, pela visão parcial e limitada acerca da pluralidade dos fenômenos culturais.

A melhoria da qualidade na formação linguística nessa perspectiva é o objetivo que tem pautado as ações do IsF, e a parceria com outros agentes institucionais nesse processo é de importância crucial. Além da melhor articulação para a oferta de cursos de idiomas, outro exemplo que apontamos como fruto da parceria entre o IsF, NID e ACI/NINTER é a realização de eventos como o Encontro de Mobilidade Internacional (em três edições, entre 2015 e 2019⁸), assim como de duas edições do International Student’s Day. Em ambos, foram apresentados à comunidade acadêmica da UFRPE e de instituições parceiras alguns resultados do trabalho de formação e da experiência internacional de estudantes e professores participantes dos programas de mobilidade. Painéis interativos, pôsteres, oficinas, mesas redondas e atividades culturais compuseram a programação. No International Student’s Day, os estudantes realizaram uma mostra cultural e gastronômica de seus respectivos países de origem.

Abaixo, resumimos as ofertas dos cursos de idiomas do IsF na UFRPE, no período de 2013 a 2018, antes da suspensão do programa. Reiteramos a importância da parceria com o NID, Departamento de Letras/sede, cursos de Letras das unidades acadêmicas e ACI para o desenvolvimento do trabalho. O quadro mostra os dados das três linhas de atuação do IsF: oferta de teste TOEFL ITP, oferta de curso My English Online (MEO) e oferta de cursos presenciais, tendo como público-alvo toda a comunidade acadêmica -

⁸ Um relato sobre a primeira edição do evento (batizado de EMI - Encontro de Mobilidade e Idiomas) pode ser encontrado em LARRÉ, Julia e VILA NOVA, Julio (2017). disponível em <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19012>> Acesso em 18/02/2021

estudantes de graduação e de pós-graduação, servidores docentes e técnico-administrativos. Os cursos presenciais têm enfoque sobre a preparação para a experiência de internacionalização, bem como para o desenvolvimento das habilidades linguísticas em contextos de interação no ambiente acadêmico. O curso de português como língua estrangeira/adicional atende a comunidade de estudantes de outras nacionalidades, com enfoque sobre aspectos da cultura brasileira, sobre a recepção e produção de gêneros textuais da esfera acadêmica, entre outros temas.

PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS UFRPE			
QUADRO-SÍNTESE 2013-2018			
OFERTA DE TOEFL (TEST OF ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE)	Número de vagas	11.161	
	Número de inscrições	6.237	
	Número de testes corrigidos	3.437	
OFERTA DO CURSO MEO (MY ENGLISH ONLINE)	Total de usuários ativos (outubro 2018)	3.286	
CURSOS PRESENCIAIS DE LÍNGUA INGLESA	LÍNGUA INGLESA		
	Aspectos Culturais dos Povos de Língua Inglesa		
	Leitura e Escrita em Língua Inglesa		
	Preparatório para o TOEFL ITP/IBT – Leitura e Escrita em LI		
	Desenvolvimento de Habilidades Orais e Escritas em Inglês Acadêmico		
	Estratégias de leitura e Escrita em Inglês Acadêmico		
	Compreensão Oral para o TOEFL IBT		1.700 inscrito s
	Preparatório para o TOEFL ITP		
	Preparatório para o TOEFL IBT		

	Inglês Acadêmico: desenvolvimento de habilidades orais e escritas	
	Oficina de Listening para o TOEFL	
	Oficina de Leitura e Escrita em Inglês Acadêmico	
	Língua Inglesa para o IELTS em nível intermediário	
	Língua Inglesa e Relações Interculturais	
	LÍNGUA FRANCESA	
CURSOS PRESENCIAIS DE LÍNGUA FRANCESA	Aspectos interculturais presentes em contexto universitário de países de língua francesa	400 inscritos
	Pronúncia, ritmo e entonação em língua francesa	
	Comunicação oral: apresentar-se em francês	
	Aprender a redigir uma lettre de motivation	
	LÍNGUA ESPANHOLA	
CURSOS PRESENCIAIS DE LÍNGUA ESPANHOLA	Bem-vindos ao espanhol: língua internacional	278 inscritos
	Competências Interculturais em Contexto Acadêmico de Língua Espanhola	
	PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
CURSOS PRESENCIAIS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	Aspectos da Cultura Brasileira	12 inscritos
	Português Língua Estrangeira: Leitura de Textos Acadêmicos	

4. Desdobramentos e perspectivas

Como resultado das parcerias acima descritas, as ações de internacionalização têm sido paulatinamente ampliadas na UFRPE. A área de Letras tem sido beneficiada com oportunidades de mobilidade internacional, sobretudo a partir de 2015, através do Programa de Parcerias Universitárias de Graduação em Língua Espanhola e Portuguesa no MERCOSUL, com bolsas de estudos para alunos de graduação do Curso de Letras Português/Espanhol (Campus Sede) na Universidade de Buenos Aires (UBA-Argentina). Além disso, a parceria com a instituição argentina resultou na participação da UFRPE, a partir de 2017, como centro aplicador do CELU (Certificado de Español: Lengua y Uso), teste realizado pelo Consórcio Interuniversitário ELSE (Enseñanza, Evaluación y Certificación del Español como Lengua Segunda y Extranjera). As atividades de capacitação de aplicadores do teste e as ofertas são coordenadas pela Prof^a Dorilma Neves, desde então.

Outro desdobramento do trabalho voltado à internacionalização é a aplicação de testes de proficiência pelo NID, visando a atender as demandas dos cursos de Pós-Graduação. Durante o período de vigência do IsF, alguns programas passaram a adotar, para a comprovação de proficiência em língua inglesa, o resultado do TOEFL/ITP, oferecido gratuitamente a toda a comunidade acadêmica da UFRPE. Com o cancelamento do programa, pelo MEC, as ofertas do teste foram encerradas e cada coordenação dos cursos de Pós-Graduação passou a buscar alternativas. O NID foi então procurado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e realizou a primeira oferta remota de testes em inglês e espanhol em novembro de 2020.

A participação da UFRPE em redes e associações que fomentam as relações internacionais tem contribuído para articulações com vistas à promoção de oportunidades para o corpo discente, professores e pesquisadores da instituição. A UFRPE participa do GCUB (Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras), associação fundada em 2008, que reúne 89 universidades e tem como objetivo promover relações acadêmicas, científicas e culturais entre as instituições associadas e parceiros internacionais, mediante a realização de programas, projetos e ações de cooperação internacional. Nossa universidade também participa do Conselho de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior (CGRIFES), vinculado à Andifes, com o objetivo de propor políticas de intercâmbio e cooperação internacionais no âmbito acadêmico, cultural, científico e tecnológico. A UFRPE também é associada à FAUBAI (Associação Brasileira de Educação Internacional), criada em 1988 para promover a integração e a capacitação dos gestores da área de relações internacionais e divulgar a diversidade e as potencialidades das IES brasileiras junto às agências de fomento, representações diplomáticas, organismos e programas internacionais.

Entre os programas de mobilidade de que a UFRPE participa, em nível de Graduação, incluem-se o Erasmus+, o BRACOL (Programa de Mobilidade Brasil-Colômbia), o BRAMEX (Programa de Mobilidade Brasil-México), o Programa Bolsas Ibero-Americanas – SANTANDER UNIVERSIDADES, o ELAP (Emerging Leaders in the Americas)- Canada e o CAPES/BRAFAGRI (Programa Brasil-França para as áreas de ciências agrônômicas, agroalimentares e veterinária). Na Pós-Graduação, destaca-se o CAPES PrInt, programa cujos objetivos são estimular a formação de redes de pesquisas internacionais para aprimorar a produção acadêmica da pós-graduação; ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação das instituições contempladas; promover

a mobilidade de docentes e discentes. A UFRPE foi uma das 36 universidades contempladas, entre as 101 inscritas no edital, para o período 2019-2022⁹.

Apesar do momento extremamente difícil que o país atravessa, com cortes orçamentários que deixam em grave situação de precariedade a área da Educação, o trabalho iniciado pelo Núcleo Gestor do IsF após a suspensão do programa, conseguiu garantir a sua continuidade, mesmo sem apoio do Ministério da Educação. A nova fase do Idiomas sem Fronteiras, iniciada em 2020, como Rede Andifes-IsF, prevê o incremento das ações de formação inicial e de formação continuada na área de Letras, com enfoque sobre a internacionalização. A Andifes abraçou o programa em reconhecimento de sua importância estratégica para o crescimento das universidades e para o desenvolvimento do país, com a melhoria da qualidade da formação dos estudantes e de toda a comunidade acadêmica. A proposta da Rede, a partir desta nova etapa, é a de formação docente na área de idiomas, com a oferta de curso de Especialização e de curso de Extensão, com público-alvo de profissionais graduados em Letras e estudantes de Letras, respectivamente. Das 53 instituições credenciadas, cinco (UFU, UFSCar, UnB, UFRN e UFPR) atuarão como universidades ofertantes dos módulos teóricos dos cursos. As demais universidades atuarão como polos de aplicação prática, com a oferta de cursos de idiomas para a comunidade.

Conforme a apresentação do site, a Rede Andifes-IsF tem como objetivo propiciar:

- “- A formação inicial e continuada de professores de idiomas para atuarem em processos de internacionalização.
- O desenvolvimento de proficiência linguística de: estudantes, docentes e corpo técnico-administrativo das IFES credenciadas; professores de idiomas da rede pública de Educação Básica; estrangeiros (em língua portuguesa), contribuindo para o desenvolvimento de uma política linguística para o país.
- O trabalho em rede para o desenvolvimento de políticas linguísticas no Ensino Superior Brasileiro.”

(https://www.andifes.org.br/?page_id=82328, <acesso em 16/02/2021>)

A participação da UFRPE na Rede Andifes-IsF já tem rendido bons frutos, com a seleção dos estudantes de Letras IsF Luiz Fillipe Mariano Siqueira (bolsista colaborador do NID), Jonatas Cavalcante Rabelo (colaborador do NID e ex-bolsista IsF) e Kildare Rossano dos Santos Silva (colaborador do NID e ex-bolsista IsF) no Edital de Chamada Pública para Participação no Programa de Assistentes Brasileiros de Conversação na Espanha, lançado em 15 de abril de 2020.

O sucesso dos resultados obtidos pelos estudantes atesta a qualidade do trabalho de formação linguística desenvolvido na UFRPE. A esse respeito, vale destacar também a premiação do estudante Deustar Augusto Carvalho (Letras/UAST) em primeiro lugar no I Fórum Internacional de Idiomas promovido pela Bashkir State Medical University (Rússia), em 2018, na categoria “Apresentação em Vídeo” sobre o tópico “Representação Criativa da Língua”. No trabalho *Brazil in the Voice of Maria Bethânia: A Metaphor for Motherland* (O Brasil na voz de Maria Bethânia: uma metáfora para pátria), orientado pela Prof^a Bruna Dugnani, Deustar Augusto analisa a interpretação da cantora Maria Bethânia para a canção-poema Pátria Minha/Melodia Sentimental (Vinícius de

⁹ <http://www.print.ufrpe.br/pt-br/node/2>

Moraes/Heitor Villa-Lobos), enfatizando a riqueza dos processos metafóricos em língua portuguesa. O vídeo, narrado em inglês, pode ser visto no site da UFRPE¹⁰.

A aprovação do projeto *Ações Interculturais e Internacionalização para a Formação Docente da UFRPE*, em 2019, também evidencia a qualidade do trabalho de formação na área de língua inglesa na UAST. Submetido no âmbito do Edital N° 16/2019 Programa Capes/Fulbright de Assistente de Ensino de Língua Inglesa (English Teaching Assistant – ETA) para Projetos Institucionais, o projeto, que contou com apoio da ACI/NINTER, foi elaborado pela Professora Larissa de Pinho Cavalcanti, também responsável pela coordenação das atividades. O público-alvo incluía a comunidade acadêmica da UFRPE (servidores, professores de ensino superior e alunos de graduação) e professores de língua inglesa do Sertão do Pajeú, com o objetivo de promover a participação ativa em práticas de comunicação oral e escrita em língua inglesa, a partir do ano de 2020. A equipe do projeto incluía os docentes Julio Vila Nova (coordenador adjunto), Kleyton Ricardo Wanderley Pereira e Paulo Henrique Raulino Santos (docentes colaboradores), Rita Maia e Anísio Soares (representantes da ACI), além de 7 discentes do curso de Letras.

Assim, em 15 de fevereiro de 2020 chegaram dos Estados Unidos os dois assistentes de ensino de língua inglesa William Crain Penniman (Stanford University) e Jacob Richard Suitts (Idaho State University e Universitat de València, Espanha), que se dirigiram a Serra Talhada para providenciar os preparativos para o início do trabalho. O calendário acadêmico definia o início das aulas em 9 de março, mas logo em seguida houve o cancelamento das atividades por conta da pandemia, e infelizmente os assistentes foram convocados a retornar imediatamente a seu país de origem. Apesar da frustração pela impossibilidade de realizar o trabalho, a aprovação do o credencia para nova submissão, assim que seja lançado novo edital Capes/Fulbright para ETAs.

A emergência da pandemia trouxe o enorme desafio de continuar oferecendo à comunidade da UFRPE as oportunidades dos estudos em línguas estrangeiras, que foram consolidadas a partir da iniciativa de um projeto-piloto de ensino de idiomas a distância, com a parceria NID-ACI/NINTER/IPÊ-IsF ampliada com a participação da UEADTec (Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia), tendo à frente o diretor Prof. Jorge Correia, além da participação do Prof. Anísio Soares, um dos coordenadores do programa BRAFAGRI na UFRPE.

Na primeira edição, foram oferecidos cursos de francês e inglês, com um total de 2.023 inscritos para 120 vagas, em 4 turmas. Os selecionados tiveram aulas a partir de junho de 2020. Desde então, a proposta sofreu reformulações e foi reestruturada como um programa (Programa de Ensino Remoto de Idiomas - PERI), que em 2021 chega à 4ª oferta, incluindo francês, inglês, espanhol e português como língua estrangeira, com um total de mais de 300 vagas, distribuídas em 11 turmas. Para essa oferta, o programa passou a contar com o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e do Núcleo Integrado de Língua Inglesa, suas Literaturas e Ensino da UAST (NILLE-UAST), na seleção de mais um bolsista para a oferta de cursos voltados a servidores e estudantes dos programas de pós-graduação da UFRPE.

O conjunto de ações aqui apresentado integra os esforços empreendidos pela universidade para inserir-se no contexto de ampliação do acesso às oportunidades de formação e de aperfeiçoamento da qualidade do Ensino Superior no país, em consonância

¹⁰ Estudante da UFRPE/UAST vence concurso promovido por universidade russa. Disponível em <<http://www.ufrpe.br/br/content/estudante-da-ufrpeuast-vence-concurso-promovido-por-universidade-russa>>. Acesso em 28 de janeiro de 2021.

com as metas 12, 13 e 14 do Plano Nacional de Educação (PNE), que propõem o incremento das taxas de matrícula na educação superior, incluindo a pós-graduação *strictu sensu*, visando à ampliação do número de mestres e doutores no país. Esses esforços também vão ao encontro do que propõe a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), no documento intitulado Programa de Expansão, Excelência e Internacionalização das Universidades Federais (2012), extrapolando as metas quantitativas do PNE e propondo, a partir da expansão universitária promovida pelo Reuni, a valorização de ações que atendam as demandas do século XXI, com ênfase na busca pela excelência e pela internacionalização, a fim de proporcionar

“maior mobilidade estudantil, trajetórias de formação flexíveis, redução das taxas de evasão, utilização adequada dos recursos humanos e materiais no sentido de consolidar, aperfeiçoar e melhorar a qualidade da educação superior, bem como proporcionar aos estudantes formação multi e interdisciplinares, formação humanista e desenvolvimento do espírito crítico. Em um mundo no qual a ciência não tem fronteiras, a universidade brasileira, em especial as federais, deve dialogar e interagir com suas congêneres de melhor qualidade em todos os países.” (Andifes 2012, p.11)

Além disso, o trabalho desenvolvido na área de idiomas na nossa universidade é guiado pelas diretrizes do documento de Política Linguística da instituição, elaborado como exigência para a continuidade da participação das universidades no Programa Idiomas sem Fronteiras. O documento (Resolução 121/2018), produzido por iniciativa dos professores que atuam no IsF, com a colaboração de outros discentes do curso de Letras, foi assinado pela Reitora em 28 de agosto de 2018. Numa perspectiva de formação cidadã e inclusiva, ele define como princípios básicos:

- “I- o acesso democrático ao ensino de línguas como parte da formação cidadã dos aprendizes;
- II- o respeito à diversidade linguística e cultural;
- III- a inclusão social da comunidade acadêmica;
- IV- a difusão internacional da produção acadêmica, científica, artística e cultural desenvolvida na UFRPE;
- V- a liberdade de atuação de professores e pesquisadores no que tange às orientações teóricas e/ou metodológicas adotadas no ensino, na pesquisa e na extensão”

(UFRPE. Política Linguística. Resolução 121/2018)

Entre os principais objetivos definidos pelo documento de Política Linguística estão o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de línguas estrangeiras, língua brasileira de sinais (LIBRAS) e português como língua estrangeira/adicional, voltadas à comunidade da UFRPE e aos professores das redes de Ensino Básico; o apoio às atividades acadêmicas e culturais visando à integração entre os membros da comunidade acadêmica da UFRPE, bem como entre esses e a comunidade internacional, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão; a divulgação internacional da produção acadêmica, científica, artística e cultural desenvolvida na UFRPE; e a oferta de oportunidades de estudos em língua portuguesa e cultura brasileira a imigrantes e refugiados.

Por fim, ressaltamos que as ações desenvolvidas na área de idiomas na UFRPE têm o objetivo de formar cidadãos capazes de ampliar seus horizontes nos campos da

Educação, da Ciência e da Cultura; capazes de dialogar, numa perspectiva intercultural, para a construção do conhecimento em busca de um mundo mais justo, mais humano, onde a ameaça da xenofobia, do preconceito e do negacionismo seja substituída pelos valores imprescindíveis da compreensão, do respeito e da justiça social, para a superação das desigualdades. É um desafio gigantesco, permanente e hoje ainda mais urgente, no qual estamos engajados de corpo inteiro, em várias línguas.

Referências

- ANDIFES. **Programa de Expansão, Excelência e Internacionalização das Universidades Federais** (2012). Disponível em <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1360930928PEEXIU.pdf>. Acesso em 25 de fevereiro de 2021.
- BRASIL. MEC. **Plano Nacional de Educação**. 2014. Disponível em <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em 6 de março de 2021.
- BRASIL. MEC. **Planejando a próxima Década - Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**, 2014. Disponível em <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em 6 de março de 2021.
- BRASIL. **Reuni** - Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais <http://reuni.mec.gov.br/>
- LARRÉ, Julia e VILA NOVA, Julio. **Mobilidade e Internacionalização da Universidade: o I Encontro de Mobilidade e Idiomas na UFRPE**. Revista Interfaces UFMG, vol. 5 n. 2 (2017). Disponível em <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19012>> Acesso em 18/02/2021.
- SARMENTO et al. **ISF e Internacionalização - da teoria à prática**. In: SARMENTO, Simone, ABREU-E-LIMA, Denise e MORAES, Waldenor Barros (orgs.). Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a internacionalização. Belo Horizonte. Editora da UFMG 2016, (pp.77-100).
- TESSLER, L.R. **Going Global 4 - World potential - making education meet the challenge**. Mesa-redonda de abertura. 2010. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=E7xvogSH0iY>>. Acesso em 25 de fevereiro de 2020. Apud SARMENTO et al. ISF e Internacionalização - da teoria à prática. 2016, pp.77-100)
- UFRPE. Resolução 121/2018. **Política Linguística**. Disponível em <http://seg.ufrpe.br/sites/seg.ufrpe.br/files/resolucoes/recu121.2018_ad_ref_politica_linguistica_ufrpe.pdf>. Acesso em 31 de outubro de 2020.